



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**GLEICY KELLEN GOMES LEÃO**

***FAKE NEWS NAS REDES SOCIAIS: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUDIÁTICA***

Altamira - PA

2023

GLEICY KELLEN GOMES LEÃO

***FAKE NEWS NAS REDES SOCIAIS: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário de Altamira – PA, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof.º Dr. Leonardo Zenha Cordeiro.

Altamira - PA

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

L433f Leão, Gleycy Kellen Gomes.  
Fake news nas redes sociais: A importância da educação  
midiática / Gleycy Kellen Gomes Leão. — 2023.  
29 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Leonardo Zenha Cordeiro  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de  
Educação, Altamira, 2023.

1. Fake News. 2. Redes sociais. 3. Educação formal. 4.  
Educação digital. I. Título.

CDD 607.1

---

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1. AS PESQUISAS ATUAIS NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO MUDIÁTICA E FAKE NEWS.....	7
2.AS NOTÍCIAS FALSAS NA CIBERCULTURA.....	9
3. EDUCAÇÃO MUDIÁTICA: A EDUCAÇÃO TRANSFORMANDO AS FORMAS DE UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS.....	16
4. A FORMAÇÃO DO EDUCADOR MUDIÁTICO.....	22
5. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA E EDUCAÇÃO MUDIÁTICA.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

# ***FAKE NEWS NAS REDES SOCIAIS: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUDIÁTICA***

## **RESUMO**

A presente pesquisa possui como título “As *Fake News* nas redes sociais: A importância da educação midiática”. Por meio de uma pesquisa narrativa, temos como objetivo geral: compreender a importância da educação midiática como auxiliar no processo de identificação de informações falsas. Como objetivos específicos, delimitam-se: identificar como as Fake News prejudicam processos de escolhas, discutir como a educação para as mídias influencia o processo de identificação de notícias online e apontar como a cibercultura impacta na vida da população brasileira. Levantamos a hipótese de que as pessoas aprendem com os processos de produção de mídia e com as redes sociais– desenvolvem uma leitura mais crítica e uma interpretação diferenciada dos fatos. Dessa forma, a problemática parte da questão : Como a educação midiática está sendo abordada nas salas de aula de acordo com as publicações acadêmicas sobre o assunto? No entanto, foi possível identificar que há debates sobre as fakes news e a importância da educação midiática, porém ainda é necessário mais discussões sobre o tema apresentado, assim como publicações de trabalhos nesse eixo.

**Palavras-chave:** *Fake News*; Redes sociais; Educação formal; Educação digital.

## **ABSTRACT**

The present research has the title “The Fake News in social networks: The importance of media education”. Through a narrative research, we have as general objective: to understand the importance of media education as an aid in the process of identifying false information. As specific objectives, the following are defined: identifying how Fake News undermines decision-making processes, discussing how education for the media influences the process of identifying online news and pointing out how cyberculture impacts the lives of the Brazilian population. We raised the hypothesis that people learn from media production processes and from social networks – they develop a more critical reading and a differentiated interpretation of facts. Thus, the problem stems from the question: How is media education being addressed in classrooms according to academic publications on the subject? However, it was possible to identify that there are debates about fake news and the importance of media education, but further discussions on the subject presented are still needed, as well as publications of works in this axis.

**Keywords:** Fake News; Social media; Formal education; Digital education.

## INTRODUÇÃO

As redes sociais evoluíram para dispositivos de divulgação e engajamento de informações, tanto no consumo quanto na criação de conteúdos. Isso permitiu a disseminação das notícias falsas, que estão causando caos e agitação na sociedade. A abundância de informações e o fácil acesso a elas, somadas à convergência dos meios de comunicação, modificaram a estrutura da comunicação (emissor, mensagem e receptor). O leitor, o espectador ou o público se tornaram mais ativos, interagindo com o material por meio de comentários ou até mesmo criando conteúdo por meio de *blogs* e postagens em redes sociais.

Essa mudança no comportamento da comunicação na sociedade pode ser vista como positiva, pois sinaliza a ascensão da mídia democrática e o declínio da concentração de poder entre as grandes mídias. As big techs, como *Google*, *Facebook*, *Amazon* e *Apple*, têm tido um impacto significativo em nossas vidas, tanto em termos de como consumimos informações e produtos quanto em nossa privacidade e segurança online utilizando algoritmos, capturando nossas preferências. No entanto, à luz dessa mudança, a credibilidade está se tornando cada vez mais importante devido à disseminação de desinformação por meio de uma variedade de mídias. Os meios de comunicação têm um impacto significativo no comportamento, no modo de pensar e no modo de agir da sociedade.

A problemática da pesquisa parte da questão : Como a educação midiática está sendo abordada nas salas de aula de acordo com as produções acadêmicas sobre o assunto?

A educação midiática preconiza a incorporação desse tema à sala de aula, a fim de unir as duas ideias e compreendê-las coletivamente. A alfabetização midiática é a inclusão de material relacionado à comunicação e à mídia em ambientes educacionais. Trata-se de sensibilizar os alunos de todos os níveis de ensino sobre a importância do papel dos meios de comunicação, criando a capacidade de pensamento crítico.

Diante disso, o presente trabalho justifica-se pela relevância em compreender como a educação midiática pode contribuir para prevenir a disseminação de *Fake News* e promover uma cultura informacional mais crítica e responsável na sociedade, destacando a importância do tema para a sociedade em geral, dada a era totalmente informatizada em que vivemos.

Por fim, é importante destacar que a presente pesquisa se trata de uma pesquisa narrativa. De acordo com Clandinin; Connelly (2011, p. 18), “(...) pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente

aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores”. Diante disso, foi levado em consideração pesquisas já publicadas por autores. Assim, esse trabalho visa o seguinte objetivo geral: compreender a importância da educação midiática como auxiliar no processo de identificação de informações falsas e como específicos: identificar como as Fake News prejudicam processos de escolhas; discutir como a educação para as mídias influencia o processo de identificação de notícias on-line; e apontar como a cibercultura impacta na vida da população brasileira. Nessa perspectiva, na produção acadêmica utiliza nesta pesquisa autores como Fajardo (2018) e Segismundo (2018).

## **1. AS PESQUISAS ATUAIS NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E *FAKE NEWS***

As pesquisas atuais, teses de mestrado e teses de doutorado sobre o tema "educação midiática e *Fake News*" sugerem que a educação midiática é uma estratégia eficaz para combater as *Fake News*. Algumas das principais descobertas desses estudos incluem:

Uma tese de mestrado em Educação da Universidade Federal de São Carlos (FERREIRA, 2021) concluiu que a educação midiática pode ser uma ferramenta importante para a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade. A autora destaca que a educação midiática deve ser abordada de forma interdisciplinar e contextualizada, considerando as diferenças culturais e de público-alvo.

Um estudo publicado na revista "Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação" (SILVA; SOUZA, 2020) aponta que a educação midiática pode ser eficaz em aumentar a capacidade das pessoas de identificar informações falsas na internet. Os autores destacam que a educação midiática deve ser adaptada para diferentes públicos e contextos.

Ademais, outra tese de doutorado em Comunicação e Cultura da Universidade de São Paulo (VIEIRA, 2020) concluiu que a educação midiática pode ajudar a reduzir a disseminação de informações falsas nas redes sociais. A autora destaca que a educação midiática deve ser abordada de forma participativa e crítica, incentivando o diálogo e a reflexão dos alunos.

Além disso, uma tese de mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (TREVIZAN, 2019) destaca a importância da educação midiática para a promoção da alfabetização digital e para a formação de usuários críticos e responsáveis na internet. A autora destaca que a educação midiática deve ser integrada às práticas pedagógicas

das escolas e deve incluir o desenvolvimento de habilidades técnicas e sociais. Nesse viés, é importante apontarmos que esse tema é atual e palco de muitas pesquisas.

Nesse contexto, pesquisas atuais são importantes, pois acompanham a evolução da questão problema e nos guiam para soluções mais adequadas, assim, segue no quadro 1 pesquisas relacionadas a essa temática.

**Quadro 1-** Trabalhos selecionados para análise

<b>Título do Artigo</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Objetivo geral</b>
Educação midiática e fake news: desafios para a formação de professores	Müller; Silva (2020)	O artigo discute a necessidade de incluir a educação midiática na formação de professores e como isso pode ajudar a combater a disseminação de notícias falsas.
Educação midiática e a luta contra as fakes news: reflexões sobre o papel da escola	Santos (2020)	O artigo discute a importância da educação midiática para ajudar os alunos a desenvolverem habilidades críticas de leitura e a identificarem notícias falsas.
Fake News e educação midiática: uma proposta de intervenção	Oliveira; Lopes (2020)	O artigo apresenta uma proposta de intervenção para trabalhar a educação midiática com estudantes do ensino médio e como isso pode ajudar a combater a disseminação de notícias falsas.
Educação midiática e o combate às fake news: um estudo com estudantes do ensino médio	Silva; Santos (2021)	O artigo apresenta um estudo realizado com estudantes do ensino médio sobre a importância da educação midiática para identificar e combater as fakes News.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023.

A disseminação de notícias falsas, também conhecidas como *Fake News*, é um dos principais desafios enfrentados pela sociedade atualmente. As notícias falsas podem ter graves consequências, desde a propagação do ódio até a manipulação de eleições. Por isso, a educação midiática se tornou cada vez mais importante na luta contra as *Fakes News*. Nesse contexto, os artigos selecionados do *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* discutem a importância da educação midiática e como ela pode ajudar no combate às notícias falsas.

O primeiro artigo, "Educação midiática e fake news: desafios para a formação de professores", Müller; Silva (2020), discute a necessidade de incluir a educação midiática na formação de professores. Os autores afirmam que a educação midiática pode ajudar os professores a desenvolver habilidades críticas de leitura e a identificar notícias falsas. Com

isso, eles podem ensinar seus alunos a fazer o mesmo e combater a disseminação de notícias falsas.

Já o segundo artigo, "Educação midiática e a luta contra as Fakes News: reflexões sobre o papel da escola", Santos (2020), aborda a importância da educação midiática para os alunos. O autor argumenta que a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades críticas de leitura e na identificação de notícias falsas pelos alunos. Segundo ele, a educação midiática pode ajudar os alunos a entender como as notícias são produzidas, como identificar fontes confiáveis e como avaliar a qualidade da informação.

O terceiro artigo, "Fake News e educação midiática: uma proposta de intervenção", Oliveira; Lopes, (2020), apresenta uma proposta de intervenção para trabalhar a educação midiática com estudantes do ensino médio. As autoras argumentam que a educação midiática pode ajudar os alunos a desenvolverem habilidades críticas de leitura e a identificarem notícias falsas. Com essa proposta de intervenção, os alunos podem aprender a identificar notícias falsas e a avaliar a qualidade da informação.

Por fim, o quarto artigo, "Educação midiática e o combate às fake news: um estudo com estudantes do ensino médio", Silva; Santos (2021) apresenta um estudo realizado com estudantes do ensino médio sobre a importância da educação midiática na identificação e combate às *Fake News*. As autoras concluem que a educação midiática é fundamental para ajudar os alunos a desenvolverem habilidades críticas de leitura e a identificar notícias falsas.

Em síntese, os quatro artigos selecionados do Scielo destacam a importância da educação midiática na luta contra as *Fakes News*. A educação midiática pode ajudar os professores e alunos a desenvolverem habilidades críticas de leitura e a identificarem notícias falsas. Com a disseminação de informações falsas em um ritmo acelerado, a educação midiática se torna uma ferramenta fundamental para a sociedade como um todo.

A partir dos textos apontados durante a realização da pesquisa narrativa, passamos para os tópicos seguintes e suas discussões.

## **2. AS NOTÍCIAS FALSAS NA CIBERCULTURA**

De forma mais geral podemos definir que "*Fake News*" são notícias intencionalmente e verificadamente falsas que poderiam enganar os leitores (ALLCOTT, 2017). As notícias falsas não são novidade, mas se tornaram um assunto amplamente discutido desde 2016, relacionado com informações duvidosas em meio a campanha presidencial, a fim de

desinformar eleitores e espalhar notícias sem origem segura. Tradicionalmente, deveríamos receber notícias de fontes confiáveis, jornalistas e meios de comunicação que devem seguir códigos de conduta rígidos. No entanto, a internet possibilitou uma forma totalmente nova de publicar, compartilhar e consumir informações e notícias com pouca regulamentação ou padrões editoriais.

Os meios de comunicação de massa moldaram e invadiram cada vez mais nosso cotidiano, saturando o imaginário social com informações, serviços e entretenimento, na cultura contemporânea amplamente marcada pelas tecnologias digitais, um dos seus objetivos seria facilitar nossa rotina e nos fazer imaginar ainda mais avanços ao longo dos anos.

De acordo com Santos (2019, p. 30), Cibercultura pode ser vista como:

Toda produção cultural e fenômenos sociotécnicos que emergiram da relação entre seres humanos e objetos técnicos digitalizados em conexão com a internet, rede mundial de computadores, caracterizam e dão forma à cultura contemporânea como cibercultura.

Nesse viés, é viável a utilização de comunicação por meio da internet, é um meio veloz de informação e comunicação, usado em vários modelos, a internet serve para educação, como a educação a distância, telemedicina, comunicação em tempo real (reuniões de negócios, ensino remoto emergencial- ERE...) e até por inteligência dos órgãos de segurança pública.

Esses avanços na comunicação tornaram cada vez mais perto e rápido o envio de mensagens, fotos, vídeos e textos, dos mais variados sentidos. Esse mesmo avanço tecnológico trouxe ferramentas poderosas de manipulação digital, como montagens em vídeos, textos e demais informações.

Assim, é impossível conter o avanço, contudo, a sociedade deve ir ao encontro do novo mundo interligado, a cibercultura. A educação é o maior instrumento de informação do homem, auxilia na descoberta do desconhecido e incentiva o educando a ter liberdade para descobrir a verdade sobre tantas informações e, portanto, discutir e refletir sobre qual informação é, realmente, fato.

As mentiras são relatadas como fatos, o surgimento das redes sociais permitiu que esse tipo de publicação ganhasse popularidade. A expressão "*Fake News*" começou a ser usada com mais frequência pela imprensa internacional durante as eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos, que viram Donald Trump vencer. O termo "*Fake News*" (notícias falsas-

tradução para o Português) é usado para descrever informações falsas que são divulgadas, principalmente nas redes sociais.<sup>1</sup>

Notícias falsas podem ser criadas por vários motivos. Em certos casos, os autores criam manchetes com a intenção explícita de atrair acesso aos sites e, como resultado, lucrar com a publicidade online. Mas, além de sua intenção puramente comercial, informações falsas também podem ser usadas para reforçar noções preconcebidas por meio de mentiras descaradas e da disseminação de humor. Dessa forma, tanto pessoas comuns quanto celebridades, políticos e empresas sofrem.

Um caso que chamou a atenção e chegou ao ápice em 2014, foi a dona da casa Fabiane Maria de Jesus, que foi levada a óbito após ser cercada por dezenas de moradores do Guarujá, litoral paulista. A revolta dos moradores foi resultado de uma informação veiculada em uma rede social, que incluía o retrato de uma sequestradora de crianças para rituais de magia negra. A dona da casa foi confundida com uma criminosa e acabou sendo agredida até a morte pelos moradores da região.<sup>2</sup>

É indiscutível que o uso das tecnologias digitais e suas aplicações, estejam entre os fatores que aceleraram o tempo de propagação de uma informação falsa. As tecnologias digitais avançaram mais rapidamente do que qualquer inovação em nossa história, transformando as sociedades. Ao aprimorar a conectividade, a inclusão financeira, o acesso ao comércio e aos serviços públicos, a tecnologia pode ser um grande equalizador.

Os usos pessoais de dispositivos digitais incluem entretenimento, compras *online*, serviços bancários e eletrodomésticos. Isso nos ajudou a economizar muito tempo em nossas vidas pessoais, automatizando tarefas e evitando que tenhamos que nos deslocar de nossas casas. Os usos sociais de dispositivos digitais incluem sites de redes sociais, mensagens instantâneas e a Voz sobre Protocolo de Internet (VoIP), que de maneira simplificada é o serviço telefônico fornecido pela internet, tecnologia de transmissão em tempo real.

No setor da saúde, por exemplo, as tecnologias de fronteira habilitadas para Inteligência Artificial (IA) estão ajudando a salvar vidas, diagnosticar doenças e aumentar a

---

<sup>1</sup> 1 Wardle, C., & Derakhshan, H. (2017). Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe report. <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-resear/168076277c>

<sup>2</sup> 2 BBC News Brasil. (2019, 21 de abril). A mulher linchada após boato no WhatsApp que abalou o país e virou símbolo da intolerância. BBC News Brasil. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47949221>

expectativa de vida. Na educação, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e o Ensino a Distância (EAD) abriram programas para alunos que, de outra forma, seriam excluídos. Os serviços públicos também estão se tornando mais acessíveis e responsáveis por meio de sistemas movidos a “*blockchain*” (permite o compartilhamento transparente de informações), o qual compara meios mais eficientes e aponta para opções menos burocráticas e onerosas, como resultado da assistência de IA. *Big data* (banco de dados) também pode oferecer suporte a políticas e programas mais responsivos e precisos. O uso das tecnologias digitais nos levaram a um mundo mais conectado e propício a levar como verdade tudo aquilo que se vê, pela velocidade de transmissão de informações.

Outrossim, muitos impactos das falsas notícias trouxeram descrença na ciência sanitária. Como aponta Cavalcante (2021, p. 39):

“Além de serem utilizadas dessa maneira, as “*Fake News*” têm sido amplamente utilizadas como dispositivo para desacreditar na ciência, tanto no que diz respeito à gravidade da pandemia quanto à eficácia das vacinas contra o Covid-19 – como veremos no corpus de análise deste trabalho. Por fim, não podemos afirmar, com certeza, se há cura para o vírus das “*Fake News*”. Entretanto, sabemos que há possíveis “antídotos” que podem combater esse vírus e quem sabe, enfim, destruí-lo.”

Nesse sentido, é importante ressaltar que, a sociedade atual está cada vez mais envolta nas mídias. A midiáticação é um processo pelo qual os meios de comunicação de massa influenciam outros setores da sociedade, incluindo política, negócios, cultura, entretenimento, esporte, religião ou educação.

Segundo, Gomes (2016, p. 1):

A midiáticação tornou-se cada vez mais um conceito chave, fundamental, essencial para descrever o presente e a história dos meios e a mudança comunicativa que está ocorrendo. Desse modo, é necessário desenvolver uma compreensão de como a crescente expansão dos meios de comunicação muda nossa construção da cultura, da sociedade e das diferentes práticas sociais. Nessa perspectiva, a midiáticação é usada como um conceito para descrever o processo de expansão dos diferentes meios técnicos e considerar as inter-relações entre a mudança comunicativa dos meios e a mudança sociocultural. Ela desenvolve um novo modo de ser no mundo.

Os meios de comunicação exercem uma grande influência não apenas na opinião pública, mas também na estrutura e nos processos de comunicação política, na tomada de decisões políticas e no processo democrático. Esta não é uma influência de mão única. Embora a mídia de massa tenha uma profunda influência sobre o governo e os atores políticos,

os políticos também estão influenciando a mídia por meio de regulamentação, negociação, acesso seletivo à informação.

As redes sociais trazem as áreas de interesse do usuário e muitas opiniões podem se tornar polêmicas ou inverdades devido a interpretação de terceiros. As *fakes news* têm encontrado um ambiente propício para serem levadas adiante devido a velocidade de propagação, do senso de urgência do mar de informações que a rede propicia. Segundo Santaella (2018, p. 23): “as *fake news* [...] visam influenciar as crenças das pessoas, manipulá-las politicamente ou causar confusões em prol de interesses escusos”.

É comum as pessoas receberem informações através das redes sociais e muitas vezes, pode ser difícil confirmar se as histórias são confiáveis ou não. A sobrecarga de informações e uma falta geral de compreensão sobre como a internet funciona pelas pessoas também contribuem para o aumento de informações/notícias falsas. As redes sociais podem desempenhar um papel importante no aumento do alcance desse tipo de fato/boato.

O mundo está na era da Sociedade Informacional, conforme Werthein (2000, p. 71):

[A sociedade da informação]. Está ligada à expansão e reestruturação do capitalismo desde a década de 80 do século que termina. As novas tecnologias e a ênfase na flexibilidade – ideia central das transformações organizacionais – têm permitido realizar com rapidez e eficiência os processos de desregulamentação, privatização e ruptura do modelo de contrato social entre capital e trabalho característicos do capitalismo industrial.

Segundo Bussular (2018), as “*Fake News*” são capazes de manipular massas visando alcançar certos movimentos ou resultados. Elas têm potencial de levar o leitor ao erro, corromper informações verídicas, promover boatos, caluniar pessoas e atingir a honra de alvos políticos, sendo pensadas e estruturadas para tais objetivos”.

Segundo a proposta de lei que altera o Código Penal Brasileiro, Projeto de Lei do Senado nº 473 de 2017, “Imputa detenção, de seis meses a dois anos, e multa, para quem divulga notícia que sabe ser falsa e que possa distorcer, alterar ou corromper a verdade sobre informações relacionadas à saúde, à segurança pública, à economia nacional, ao processo eleitoral ou que afetem interesse público relevante”. (BRASIL, 2017, p. 2).<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Durante a realização dessa pesquisa essa discussão ganhou destaque novamente com a votação para a PL 2630, sobre a moderação do uso das redes sociais. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/camara-dos-deputados-aprova-urgencia-do-pl-das-fake-news/>  
Acesso em: 26 abril 2023.

O problema não é somente o conteúdo falso, mas também a forma como esses atores mal-intencionados tentam usar a persuasão contra a sociedade com informações sem fundamentos. Isso explica por que a desinformação se espalha mais rápido nas redes sociais do que a informação confiável. Como se não bastasse, a desinformação é criada em maior quantidade (o problema do volume), em muitas tipologias (o problema da amplitude) e mais rapidamente (o problema da velocidade) do que a nossa capacidade de contrariar o seu conteúdo.

Enquanto acessa as redes sociais o ser humano tende a minimizar o esforço que aplica no processamento da informação. Isso explica por que um conteúdo mais simples é mais viral do que um artigo científico, um exemplo é o aplicativo *TikTok*.

A informação falsa é perigosa devido à sua capacidade de afetar a opinião pública e o discurso eleitoral. Tais situações podem permitir que ideias discriminatórias e inflamatórias entrem no discurso público e sejam tratadas como fatos. Uma vez incorporadas, tais ideias podem, por sua vez, ser usadas para criar bodes expiatórios, para normalizar preconceitos, para endurecer mentalidades “nós-contra-eles” e até mesmo, em casos extremos, para catalisar e justificar a violência”. Como descreve Recuero; Zago (2011, p. 6):

“(…) Como essas redes são mais associativas, há um menor custo nas conexões. Além disso, a permanência dessas conexões faz com que mais gente tenha acesso à informação, pois há naturalmente mais caminhos por onde a informação pode circular. Também há um custo muito menor em repassar e coletar informações. Assim, a informação coletada ou construída por um ator pode rapidamente impactar e circular no grupo como um todo. Como essas ferramentas permitem a permanência das informações, as conexões funcionam como vias de circulação, uma vez que, enviada uma mensagem para a rede, todos receberão quando se conectarem, pois a mesma ficará armazenada. Assim, mensagens construídas por quaisquer nós da rede podem ter impactos massivos.”

Nesse aspecto, fatores como a credibilidade da fonte, a repetição e a pressão social afetam os fluxos de informação e até que ponto a desinformação é levada a sério. Quando os espectadores veem fontes confiáveis repetirem certos pontos, é mais provável que sejam influenciados por esse material, podendo tomar grandes proporções e causando grandes impactos.

É importante que as organizações de notícias denunciem notícias falsas e desinformação sem legitimá-las. Esforços semelhantes estão em andamento em outros países. Na Ucrânia, uma organização conhecida como *"Stop Fake"* conta com “contrapropaganda ponto a ponto” para dissipar histórias falsas. Seus pesquisadores avaliam “notícias em busca

de sinais de evidências falsificadas, como imagens e citações manipuladas ou deturpadas”, além de procurar evidências de campanhas sistemáticas de desinformação<sup>4</sup>.

Atualmente, há uma experimentação considerável ocorrendo com plataformas de notícias online. Organizações de notícias estão testando produtos e serviços que as ajudam a identificar discursos e linguagem de ódio que incitam à violência. Há um grande florescimento de novos modelos e abordagens que são um bom presságio para o futuro online e do consumo de mídia.

Ao mesmo tempo, todos têm a responsabilidade de combater o flagelo das notícias falsas e da desinformação. Isso varia desde a promoção de normas rígidas sobre jornalismo profissional, apoio ao jornalismo investigativo, redução de incentivos financeiros para notícias falsas e melhoria da alfabetização digital entre o público em geral. Tomados em conjunto, esses passos aumentariam a qualidade do discurso e enfraqueceram o ambiente que impulsionou a desinformação em todo o mundo.

Portanto, é necessário que haja uma intervenção nos ambientes educacionais formais, pois a educação é formadora de indivíduos leitores e interpretadores de informações, para que se saiba diferenciar o que é fato e o que é *fake*.

## **2. EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: TRANSFORMANDO AS FORMAS DE UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS**

Nos últimos anos, a sociedade mundial tem se adaptado de forma dinâmica às tecnologias digitais que atingiu e redefiniu a maior parte dos campos econômico, político e social. Gradualmente, a grande maioria dos indivíduos transferiu sua atividade de comunicação para a internet, especialmente na última década.

As plataformas de redes sociais online permitiram o desenvolvimento de novos métodos atraentes e instrumentos, que permitem aos indivíduos comunicarem-se no ambiente online, grupo em comunidades online de interesse e transferir informações de forma fácil e rápida. Ressalta-se, então, uma cultura direcionada para o mundo digital.

Segundo SANTOS (2019, p.31 )

Toda produção cultural e fenômenos sociotécnicos que emergiram da relação entre seres humanos e objetos técnicos digitalizados em conexão com a internet, rede

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.stopfake.org/ru/glavnaya-2/> Acesso em: 01 maio 2023.

mundial de computadores, caracterizam e dão forma à cultura contemporânea como cibercultura.

Por conseguinte, diante de novos meios de comunicação e informação, ressalta-se meios de propagação de saberes e cultura, assim sendo, criando uma cultura digital, ou “cibercultura”.

O ciberespaço é um conjunto plural de espaços mediados por interfaces digitais, que simulam contextos do mundo físico das cidades, suas instituições, práticas individuais e coletivas já vivenciadas pelos seres humanos ao longo de sua história. Além disso, e sobretudo, instituiu e vem instituindo contextos e práticas originais e inovadoras. São essas originalidades e inovações, que vêm ao longo dos últimos anos instigando pesquisadores, num contexto científico interdisciplinar, e praticantes culturais ao estudo e vivências sobre e com a cibercultura. (SANTOS, 2019, pg. 31)

Em comparação com a mídia tradicional, os usuários das redes sociais são cocriadores de conteúdo. Eles contribuem com suas próprias crenças, críticas, ideias e opiniões para a criação, divulgação ou compartilhamento de conteúdo *online*. Os indivíduos, que são ativos ou até mesmo passivos nas redes, têm a possibilidade de usar esses instrumentos para compartilhar, apreciar ou direcionar uma contribuição pessoal para o conteúdo disponível online.

Segundo SANTOS (2019, p.195)

A cidade educa! Acreditamos que a comunicação móvel e ubíqua pode potencializar a autoria em rede, apropriando-nos, ao mesmo tempo que podemos ser protagonistas, de eventos, fatos e vivências nos, dos e com os cotidianos no ciberespaço em movimento no espaço urbano.

Nesse sentido, segundo a autora, a informação é apresentada ao usuário que, ao mesmo tempo, é coprodutor daquilo que chega aos seus domínios, esse processo de contribuição desenfreada potencializa os efeitos negativos da informação não fidedigna e, portanto, afetando a sociedade e as populações mais sensíveis, como as crianças e jovens.

A educação em uma escola é mais do que apenas uma teoria; envolve o uso de ferramentas de comunicação para práticas pedagógicas, o que não é nada novo. Isso já é feito de certa forma. Os próprios livros didáticos abordam há décadas o estudo dos gêneros discursivos da esfera jornalística, como, por exemplo, notícias, editorial, dentre outros.

É importante estar atento às notícias em um mundo onde elas se espalham tão rapidamente pela internet. E saber a diferença entre notícias verdadeiras e notícias falsas. Essa compreensão é possível, entre outras coisas, por meio da educação midiática.

A prevalência de notícias falsas, ou histórias inverídicas que circulam na internet como se fossem verdadeiras, enfatiza a necessidade de se tornar conhecedor dos métodos de produção de informação. O aluno se torna um leitor ativo, com experiência e, conseqüentemente, não será vítima de notícias falsas com tanta facilidade. Pois ao conhecer sobre os processos de produção de uma notícia ele é capaz de analisar e elaborar uma leitura crítica.

Trazer para a sala de aula conceitos e práticas de mídia e imprensa estimula o pensamento crítico e a visão da comunicação como formação de opinião, o que ajuda a combater as “*Fake News*”. A educação midiática prepara os alunos para entender a imprensa e, ainda, produzir conteúdo que contribuam para a sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019) prevê que o ensino da educação midiática seja conteúdo obrigatório nas escolas básicas brasileiras. A exigência estabelece, entre outras ações, que o aluno do Ensino Médio deve ler criticamente todas as informações que obtiver dos meios de comunicação, sejam eles tradicionais ou não, incluindo as redes sociais.

As competências esperadas na Base Nacional Comum Curricular para a educação básica, que atende alunos de 5 a 9 anos, incluem análise e produção de notícias, além de reflexões sobre o papel da publicidade e compreensão do ambiente da informação. (BRASIL, 2019).

É fundamental embasar cada conteúdo na etapa educacional em que a criança e o adolescente se encontram, a fim de desenvolver o senso crítico e a compreensão do material discutido. Portanto, é fundamental estimular não apenas a compreensão, mas também a criação de conteúdo jornalístico.

O papel dos profissionais de comunicação é estudar, pesquisar, discutir e sugerir ferramentas para combater a deficiência de informação à luz do ambiente caótico em que operam as "notícias falsas" e prospera a pós-verdade.

Segundo Soares (2014, p. 43), "Educomunicação" é um estudo sobre a relação entre comunicação e educação, é um campo teórico e prático cujo objetivo é o desenvolvimento de ecossistemas de aprendizagem significativa”. O autor afirma que para a constituição do chamado ecossistema é necessário passar pelo que ele chama de “áreas de intervenção”

É fundamental enfatizar que a educomunicação:

Não pode ser reduzida a um capítulo da didática, confundida com a mera aplicação das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) no ensino. Nem mesmo ser identificada com alguma das áreas de atuação do próprio campo, como a “educação para e com a comunicação” (media e educação) (SOARES, 2014, p. 13-14).

Assim, são as seguintes as áreas em que a educomunicação pode intervir:

“(1) educação para a comunicação; (2) expressão comunicativa através das artes; (3) mediação tecnológica em espaços educativos; (4) pedagogia da comunicação; (5) gestão da comunicação em espaços educativos; e (6) reflexão epistemológica sobre a prática atual relevante”. (SOARES, 2014, p. 43).

Como o foco deste estudo é como mitigar os efeitos das “notícias falsas”, é inadequado explorar o escopo de todas as áreas de intervenção possíveis. A área que melhor se adapta às demandas que a escassez de informação apresenta é a educação em comunicação. Então, está sendo discutido aqui. O objetivo do campo da educação relacionada à comunicação é aumentar a compreensão do fenômeno da comunicação, contudo:

A área da educação para a comunicação [...] tem como objetivo a compreensão do fenômeno da comunicação, tanto no nível interpessoal e grupal quanto no nível organizacional e massivo. Volta-se, em consequência, para o estudo do lugar dos meios de comunicação na sociedade e seu impacto. Faz-se presente, entre outros modos, pela implementação de programas de recepção pedagogicamente organizados (media education, educación em médios), fundamentados na contribuição das ciências humanas (SOARES, 2014, p.47).

Em conclusão, esta área de intervenção é constituída por um conjunto de técnicas frequentemente ensinadas a crianças e jovens para melhorar a sua capacidade de distinguir entre informação fidedigna e informação falsa.

Em seus estudos, SOARES (2014, p.17) defende que é fundamental reconhecer o fato de que “não existe uma estratégia única para promover a educação de nível médio”. Nesse viés, explica que há três protocolos fundamentais que “garantem a identidade das ações, sua coerência e aceitação: o moral, o cultural e o midiático”.

Como parte desse processo de reestruturação do sistema educacional, tanto as escolas quanto os canais de comunicação “(...) vivem uma luta constante pela hegemonia na formação dos valores desses indivíduos” (COSTA, 2016, p.2).

Como resultado, uma corrida é criada em torno da preferência pessoal em termos de configuração de sentimento social. Como resultado, várias nomenclaturas com a mesma etimologia são criadas da frase: educação para a comunicação.

Um exemplo foi dado no seminário promovido pela BBC News Brasil em São Paulo em março de 2019 intitulado "Além das Fake News: Em Busca de Soluções", no qual um participante se referiu ao termo adotado pela Organização das Nações Unidas para a Educação,

a Ciência e Cultura (UNESCO) em 2016 como "alfabetização" em vez de "formação", como é descrito em materiais educativos desenvolvidos pela organização de notícias BBC.

O que antes eram apenas notas e rascunhos dos repórteres, separando os fatos relevantes daqueles que não condiziam com a realidade (apenas uma entre as muitas etapas da criação de uma notícia), agora é publicado em sites profissionais de checagem de fatos por especialistas do setor campo, também conhecido como *fact-checking* ou checagem dos fatos.

As maiores organizações de checagem de fatos do Brasil são os projetos Truco e Lupa da Agência Pública de Investigação Jornalística. Além disso, há a especializada Agência Aos Fatos e o projeto Escola Énois de Jornalismo e o projeto *ChecaZap*, que reuniu informações de mensagens veiculadas em grupos de mensagens meses antes das eleições presidenciais de 2018.

A prática da checagem de fatos em busca de falsidades, dúvidas ou tendências tornou-se crucial no combate às "notícias falsas", pois educa os leitores sobre os diversos tipos de mentiras que podem ser encontradas nas reportagens. As agências reiteram que a qualificação do discurso público depende do exame dos fatos.

Essas agências de controle operam com base em uma metodologia. Segundo Segismundo e Guimarães (2018, p.2287), as metodologias possuem particularidades, mas todas fornecem conclusões transparentes e eficazes, chegando por meio de checagem à averiguação dos fatos de forma responsável”.

Não obstante os métodos, a transparência e os princípios orientadores, as agências de verificação estão sujeitas a erros. Com isso, segundo Segismundo e Guimarães (2018, p. 2288), as organizações de checagem de fatos possuem “políticas de erros e correções, que viabilizem sua retratação e reparação de dados”. A *International Fact-Checking Network* (IFCN), uma rede administrada pelo *Instituto Poynter dos Estados Unidos*, garante que as organizações de verificação de fatos forneçam aos leitores conteúdo independente e transparente.

É evidente que o trabalho das agências de fiscalização ajudou e continuará ajudando no combate às “*fake news*”. Mas, há que se considerar que as alavancas das agências ainda são muito curtas para atingir a velocidade com que as “notícias falsas” são criadas e divulgadas.

Por causa disso, este trabalho argumenta que os leitores devem ser livres para usar seu próprio julgamento ao avaliar criticamente qualquer tipo de conteúdo ou notícia de qualquer

meio por meio do uso de estudos da mídia. No entanto, conforme observado por Segismundo e Guimarães (2018), esse ponto não diminui os esforços dos profissionais de checagem de fatos; pelo contrário, a sua presença continuará a ser determinante mesmo depois de a sociedade ter sido educada sobre os meios de comunicação, porque nada substitui o árduo trabalho de investigação e acesso à informação que só estará disponível para os jornalistas.

Devido ao fato de que ainda é humanamente impossível reunir todas as notícias falsas produzidas em todo o mundo e publicá-las em sites de postos de controle, a educação para as mídias emergiu como uma ferramenta crucial na luta contra as "notícias falsas". Ao longo de seus estudos, o aluno terá autonomia para realizar análises críticas sobre os materiais, informações ou notícias que consome.

O primeiro requisito para a realização de uma análise literária dos meios de comunicação, segundo Sampio (2009, p.63), “ (...) é conhecer suas características formais, o que implica alfabetizar os alunos. Isso requer a introdução de metodologia de pesquisa, critérios de seleção e hierarquia de informações”.

Percebe-se que a importância da alfabetização via ensino vai além da discussão deste estudo e do combate às “*Fake News*”, incluindo toda influência cultural subterritorial na sociedade e no mundo. Portanto:

[...] uma educação para os meios de comunicação deveria ser implantada de acordo com um modelo que desenvolvesse os seguintes conceitos: (1) todos os meios de comunicação são fabricações; (2) todos os meios de comunicação constroem uma realidade; (3) os públicos constroem o significado dos meios de comunicação; (4) os meios de comunicação têm implicações comerciais; (5) os meios de comunicação contêm mensagens ideológicas e de valores; (6) os meios de comunicação têm implicações sociais e políticas; (7) os meios de comunicação possuem uma forma estética única, intimamente relacionada com seu conteúdo (AREA, 1998, p.53-55, apud SAMPIO, 2009, p.64).

Esta é apenas uma das muitas metodologias que podem ser utilizadas. Como um todo, as técnicas de produção também são algo que pode ser adicionado.

Teríamos que colocar os alunos em situação de comunicação. Não somente para realizarem uma produção, mas também para que a analisassem como emissores quanto à forma, o fundo, os objetos, o público, etc. (APARICI, 1995, p.12 apud SAMPIO, 2009, p.64).

Isso ajudaria os alunos a ter uma compreensão ampla dos tipos de conteúdo que consomem, além da seleção feita pelo produtor de conteúdo, tanto online quanto off-line. Tendo em vista que o morador da cidade atua como emissor-receptor em um meio, programas

educativos de produção de conteúdo também podem ensinar o cidadão a se comunicar de forma eficaz sem causar inadvertidamente distorção informacional, ambiguidade ou mesmo desinformação.

É fundamental notar que a área de intervenção conhecida como educação para a comunicação, ou Educomunicação, é apenas um ponto específico da falta de formação para o uso crítico das mídias. No entanto, combinar os campos da comunicação e da educação tem o potencial de formar cidadãos plenamente preparados para o exercício de suas funções cívicas e conscientes do espaço, tempo e contexto em que vivem.

### 3. A FORMAÇÃO DO EDUCADOR MIDIÁTICO

Pensar no perfil profissional de quem terá a responsabilidade de educar para a comunicação é muito importante, visto que existe uma formação crítica em relação às mídias (tanto *online* quanto *offline*).

Na maioria das vezes, as disciplinas que compõem a Educação Midiática são desenvolvidas por acadêmicos com formação em ciências voltadas para as ciências humanas. Esses profissionais muitas vezes se preocupam com os “efeitos linguísticos, psicológicos, sociais, culturais ou antropológicos da mídia informacional sobre o público jovem” (SOARES, 2011, p.49).

Segundo as reflexões de Soares (2011, p. 65), algumas características como o educador comunicador ideal incluem a compreensão do outro, "(...) o diálogo na gestão de conflitos, a capacidade de contextualizar os problemas" e a busca de "(...) soluções de interesse para a comunidade."

Além dessas qualidades, a Educação Básica tradicional exige que o educador seja licenciado em educação, pois se trata de “(...) um profissional em condições de atender às exigências do ensino formal” (SOARES, 2011, p. 67).

Soares (2011) enfatiza que esse professor, que leciona no Ensino Médio, deve aderir à Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998:

[...] (a) a compreensão e o uso dos sistemas simbólicos e das diferentes linguagens; (b) a capacidade para o confronto de opiniões e de pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; (c) a análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, de acordo com as condições de produção e recepção; (d) o entendimento dos princípios que regem as tecnologias da comunicação e da informação; (e) o entendimento da natureza das tecnologias da informação com integração de diferentes meios de comunicação; (f) o conhecimento sobre o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na vida, nos

processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e da vida social; (g) a aplicação das tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida (SOARES, 2011, p.69).

Esses requisitos devem ser seguidos pela instituição, mas também devem especificar um método para gerenciar o conteúdo. Como ilustração, Soares (2011, p. 69) cita o estabelecimento de conteúdo multidisciplinar na forma de escritórios como o Jornal Escolar do Estado do Ceará, rádios com foco no Rio de Janeiro e trabalhos relacionados ao rádio nas escolas do município de São Paulo "pela implementação de exercícios multidisciplinares para o aprendizado da recepção e produção pelos adolescentes".

Segundo Soares (2011, p. 9), “ um desafio para quem atua na área é desenvolver ainda mais a formação de educadores, além de fortalecer o ensino”. A Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação (MEC) oferece o curso Mídias na Educação para atender os professores da educação básica. Começando com o fornecimento de materiais que abrangem desde a história da escrita até o hipertexto e projetos, empregando materiais impressos em sala de aula.

Isso pode ser pensado como um bom ponto de partida para auxiliar os professores que já atuam na área e desejam algo mais prático para uso em salas de aula. A Universidade de São Paulo (USP) lançou a Licenciatura em Educomunicação, com duração de 4 anos, para novos profissionais e também para aqueles que desejam se aprofundar e se especializar na área. Várias outras instituições em todo o país também oferecem treinamento em categorias adicionais, incluindo cursos abertos, extensões e programas de pós-graduação.

Os profissionais da educação também encontram o curso gratuito de Educação Midiática oferecido pelo Instituto Palavra Aberta e pela Fundação Vanzolini. O curso, credenciado em educação a distância (Ead), visa aprofundar a discussão sobre a emergência do campo jornalístico-medieval, bem como sobre as práticas linguísticas contemporâneas e a produção, circulação e disseminação de informação e opinião na era digital. O público-alvo da iniciativa são os professores, mas qualquer pessoa interessada pode se inscrever.

Todos os cursos existentes e futuros abordam tópicos fundamentais de comunicação, incluindo história e a ideia de produção musical. Ainda na era digital, é crucial ter conversas simultâneas usando ferramentas digitais nas salas de aula do Ensino Médio. Por isso, é necessário enfatizar a necessidade de os professores receberem treinamento digital.

A professora Lilia Melo, idealizadora do projeto Juventude negra periférica: do extermínio ao protagonismo em Belém do Pará e ganhadora do prêmio nacional Professores do Brasil do MEC, que reconhece o trabalho de professores da rede pública, declarou no simpósio Além das Fake News: Em Busca de Soluções no escritório da BBC News Brasil que:

“[...] a formação midiática é muito importante e nós [professores] precisamos entender o consumo e reconhecer como é que está sendo feita a produção desse audiovisual [...]. Por que os professores estão tendo uma resistência muito grande hoje no Brasil de trabalhar a formação midiática? Porque às vezes eles não sabem mandar nem um áudio no WhatsApp. Eles [os jovens] entendem, eles dominam. Quando a gente traz essa linguagem da mídia, a gente começa a ficar assustado porque os jovens dominam o equipamento. Agora, onde está o papel do professor nesse sentido? É entender o consumo e mediar esse interesse para podermos formar pessoas que usem isso produtivamente a serviço da sua comunidade” (Seminário Beyond Fake News: Em Busca de Soluções. BBC News Brasil. 2019).

O pesquisador inglês Buckingham (2010, p. 53) afirma que:

[...] a escola não pode dar-se ao luxo de ignorar o papel cada vez mais significativo que a mídia digital passou a desempenhar na vida da maioria dos jovens. [...]. Testemunhamos hoje o alargamento da lacuna entre a cultura escolar e a cultura das crianças fora da escola. Para transpor esta lacuna, precisaremos mais do que tentativas superficiais de combinar educação e entretenimento, ou um relato festejador do potencial educativo da nova mídia. A concepção expandida do letramento midiático [...] fornece o que considero ser uma abordagem bem mais crítica e produtiva.

Diante disso, Buckingham (2010, p. 53) sugere que as escolas podem desempenhar um papel na expansão do acesso à cultura digital, “ (...) talvez por meio de parcerias com outras instituições intermediárias, como bibliotecas e centros comunitários de tecnologia”.

Além das sugestões da pesquisadora britânica e ampliando a reflexão de Melo (2019), o jornalismo desempenha um papel crucial na colaboração com as instituições de ensino, pois domina os métodos, ideias e fundamentos utilizados na criação e execução de processos matemáticos. Profissionais jornalísticos também podem ajudar professores e alunos a entender como a informação é disseminada e quanta informação está disponível nas redes sociais.

#### **4. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA**

Nas políticas públicas, o caminho para viabilizar a prática das aulas de Educação Midiática nas escolas já começou a ser desobstruído. A inclusão do ensino intermediário de

jornalismo para alunos de 14 a 18 anos foi aprovada pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

A disciplina será ministrada no Ensino Médio e faz parte da área de Linguagens e Suas Tecnologias. O novo artigo examina o surgimento de novos gêneros textuais como post, Twitter, reportagem multimodal, entre outros, bem como novas ações como comentar, compartilhar e "apoiam o desenvolvimento de outras habilidades" (BRASIL, 2018, p.479). Com isso, o que antes era ensinado em forma de texto em sala de aula passa a ser discutido em conjunto com a convergência das mídias.

Merece especial atenção o fato de que as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC) permitem que todos sejam potenciais produtores, ao mesmo tempo em que alteram o fluxo de comunicação de um para muitos - como televisão, rádio e mídia impressa. Isso integra ainda mais as práticas de leitura e produção (e de consumo, circulação e recepção).

Não é apenas possível para qualquer pessoa compartilhar ou comentar artigos de notícias, artigos de opinião, postagens em blogs, vídeos de curta duração e outros textos, mas também escrever, executar e publicar uma variedade de textos e enunciações, o que potencialmente aumenta a participação (BRASIL, 2018, p.479).

Dessa forma, a disseminação de informações por meio digital prometia que os alunos aprendessem a desenvolver o pensamento crítico e seletivo em relação ao surgimento das "Fake News", que eram a antítese da verdade e dos discursos satíricos, nos mais diversos contextos da internet e outras mídias (BRASIL, 2018, p.479).

O ensino do jornalismo intermediário está inserido no item nº 7 de Linguagens e Suas Tecnologias, com a seguinte proposta:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoais e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 489).

É importante ressaltar que a BNCC enfatiza a necessidade de os jovens terem habilidades de pensamento crítico para que possam selecionar, filtrar, compreender e produzir conteúdo de forma crítica. Isso dificulta o combate às "notícias falsas", pois a disciplina terá como foco a análise, leitura e produção de produtos musicais em sala de aula. Além disso, sugere-se na base que ferramentas como linguagens de programação e ferramentas de

desenvolvimento de aplicativos sejam disponibilizadas juntamente com conexões éticas para permitir que as pessoas façam triagem de informações e criem “o novo com base no existente” (BRASIL, 2018, p, 489).

Teoricamente, pode-se dizer que as políticas públicas estão sendo desenvolvidas para combater as "notícias falsas". No entanto, da mesma forma que a decepção não é um fenômeno recente no mundo, há algum tempo há tentativas de utilizar a educomunicação em ambientes de sala de aula no que diz respeito à educação formal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo demonstrou diante do cenário atual, que o tema está sempre em desenvolvimento e construção. Isso se deve ao fato de que assim que novas informações falsas são criadas, novos estudos ou informações sobre "notícias falsas" também são desenvolvidas.

Não há muitos estudos acadêmicos que discutam o uso da educação midiática como uma ferramenta para combater a desinformação. No entanto, devido à urgência do assunto, vários veículos de mídia têm feito a cobertura, produzindo alguns artigos e discussões em painéis e simpósios, palestras e reportagens. Assim, os trabalhos publicados podem ser primordiais para o avanço da importância de debates sobre a importância da educação midiática em sala de aula.

O tema foi abordado em algumas pesquisas acadêmicas e no desenvolvimento de projetos sociais, entretanto, a aplicação da educação no combate à ignorância ainda é incipiente. É evidente que a política pública avançou, como evidenciado pela aprovação pelo Ministério da Educação (MEC) da inclusão da disciplina de jornalismo de nível médio na BNCC. No entanto, há que ponderar os desafios que esta iniciativa enfrenta.

Os desafios mais urgentes são a formação do profissional que ministrará as aulas de Jornalismo Midiático nas salas de aula e o analfabetismo funcional. O analfabetismo funcional é um problema que precisa ser resolvido, pois torna as pessoas mais suscetíveis a "notícias falsas" devido à incapacidade de compreender e escrever. Por ser o caminho mais longo, a educação é a ferramenta mais eficaz contra a desinformação. O objetivo de educar a próxima geração sobre comunicação é garantir que ela cresça, se não imune, pelo menos capaz de entender como a notícia é produzida e como ela pode ser distinguida de mentiras com roupagem digna de notícia.

As profissões da comunicação e da educação devem se unir. Juntos, eles podem aprender mais sobre o assunto para assim orientar crianças e jovens no atual ambiente digital para longe da ignorância. Aquém do mais, é necessário que haja mais discussões e conseqüentemente mais publicações nesse eixo temático.

Diante do exposto neste trabalho pelo combate às fake news, pela criminalização da desinformação e da mentira, pela identificação das contas robôs e pela responsabilização solidária das plataformas, lutamos pela aprovação da PL 2630.

## REFERÊNCIAS

ALLCOTT, M. G. H. **Social media and fake news in the 2016 election.** *Journal of Economic Perspectives*, v. 31, n. 2, p. 211–236, 2017.

BRANDALISE, Vitor Hugo. “Os protestos mostram o amadurecimento da sociedade brasileira”. Disponível em <https://gq.globo.com/Blogs/Vitor-Hugo-Brandalise/noticia/2013/07/manuel-castells-os-protestos-mostram-o-amadurecimento-da-sociedade-brasileira.html> Acesso em 07. fev. 2023.

BUCKINGHAM, David. **Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.35, n.3, p. 37-58, set/dez 2010. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade). Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em 05 de mar. 2023.

BUSSULAR, Luis Filipe. **O impacto das Fake News na vida em sociedade**. Disponível em: [https://lfbussular.jusbrasil.com.br/artigos/577903609/o-impacto-das-fake-news-na-vida-em-sociedade?ref=topic\\_feed](https://lfbussular.jusbrasil.com.br/artigos/577903609/o-impacto-das-fake-news-na-vida-em-sociedade?ref=topic_feed). Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 473, DE 2017**. Brasília, DF: Senado Federal, [2017]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7313311&ts=1593909114612&disposition=inline>. Acesso em 07 fev. 2023.

BRASIL . **Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação**. 2017.

BOLSA, Quero. **Como descobrir se a informação é verdadeira ou falsa?** Disponível em <https://querobolsa.com.br/revista/como-descobrir-se-uma-informacao-e-verdadeira-ou-falsa> Acesso em 17 fev. 2023.

CHARLEAUX, João Paulo. **A Educação Midiática como antídoto contra notícias falsas**. Disponível em: <https://bit.ly/2A4I1R9>. Acesso em: 25 mar. 2023.

CHARLEAUX, João Paulo. **Como as “fake news” podem ser um incentivo à alfabetização midiática**. Disponível em: <http://bit.ly/fakenewsnexto>. Acesso em: 25 mar. 2023.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa.** Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. Disponível em <http://cienciasecognicao.org/cecnudcen/wp-content/uploads/2018/03/PESQUISA-NARRATIVA-UMA-METODOLOGIA.pdf> Acesso em: 02 maio 2023.

ELEITORAL, Superior Tribunal. **Fato ou Boato: site da Justiça Eleitoral verifica informações e alerta contra notícias falsas.** Disponível em <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/fato-ou-boato-site-da-justica-eleitoral-verifica-informacoes-e-alerta-contra-noticias-falsas> Acesso em 17 fev. 2023.

FAKE, Stop. **Fake: US Unlikely to Hand over Abrams Tanks to Ukraine’ – Financial Times.** Disponível em <https://www.stopfake.org/en/main/> Acesso em 17 fev. 2023.

FATOS, Aos. **Rede Social de checagem de notícias falsas.** Disponível em <https://www.instagram.com/aosfatos/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em 18 fev. 2023.

FAJARDO, Vanessa. **Como o analfabetismo funcional influencia a relação com as redes sociais no Brasil.** BBC News Brasil, nov. 2018. São Paulo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46177957>. Acesso em: 25 mar. 2023.

FERREIRA, Natalia Maria Alves. **Educação midiática e formação de cidadãos críticos: uma análise dos discursos de professores da rede pública.** Universidade Federal de São Carlos, 2021.

GOMES, Pedro Gilberto. **Midiatização: um conceito, múltiplas vozes.** Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/22253/14176> Acesso em: 02 fev. 2023.

GONÇALVES, Marcio. **Opinião: Jornalismo Digital chega ao Ensino Médio 55 com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular”.** Portal Imprensa, dez. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/imprensa-educa>. Acesso em: 04 abri. 2023.

MULLER, S. R., & Silva, J. M. (2020). **Educação midiática e fake news: desafios para a formação de professores.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 15(Esp.2), 1714-1731. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ibero/a/Kv5r5JSGzNYX5LCyPQVxvJb/?lang=pt> Acesso em 06 Maio. 2023.

OLIVEIRA, A. F., & Lopes, R. S. (2020). **Fake news e educação midiática: uma proposta de intervenção.** Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, 6(3), 128-146. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/repet/article/a/M2LpxDXcKjrnLNYW8Zv5g7z/?lang=pt> Acesso em 03 Maio 2023.

PRETTO, Nelson. **Tecnologias e Novas Educações.** Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/4vpwVbvgbkFRLRq4BPqzFHf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 19 jan. 2023

PORTUGUESA, D. P. da L. **Notícia em Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. 2013. Online. <https://www.priberam.pt/dlpo/noticia>. Acesso em 07 fev. 2023.

RECUERO, R. **A Rede é a Mensagem: Efeitos da Difusão de Informações nos Sites de Rede Social**. Disponível em: [A rede é a mensagem: Efeitos da Difusão de Informações nos Sites de Rede Social](#). Acesso em 06 mar. 2023.

SAMPIO, Dolors Palau. Kapuscinski: guia para uma análise crítica das notícias sobre conflitos internacionais. **Revista ECA (Escola de Comunicação e Artes). Comunicação & Educação**, ano XIV, n.2., mai./ago., 2009.

SEGISMUNDO, Wellington Castro; GUIMARÃES, Marta Mencarini. **Fake news: uma análise de agências que ajudam a identificar a veracidade de uma notícia**. Anais do 13 Simpósio de TCC e 6 Seminário de IC da Faculdade ICESP. 2018, n.13, p.2279-310.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação**. *Comunicação & Educação*, ano XIX, nº 2, 2014.

SANTAELLA, Lucia. **A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Disponível em: [http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA\\_E-BOOK.pdf](http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf) Acesso em 25 jan. 2023.

SILVA, Aline Cristina Lopes da; SOUZA, Mauro César Pereira de. **Educação midiática e o combate às fake news: uma revisão de literatura**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 43, n. 1, p. 67-86, 2020.

SILVA, F. C., & Santos, L. N. (2021). **Educação midiática e o combate às fake news: um estudo com estudantes do ensino médio**. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 5(1), 13-29. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rice/article/a/Tkx8fWZsyYLyZnd3RGJnQhG/?lang=pt> Acesso em 01 Maio 2023.

SILVEIRA, Sergio Amadeu da. **Pós-verdade, neoliberalismo e cinismo institucional**. 2016, pg 9. Disponível em: <https://rlec.pt/index.php/rlec/article/view/1828/1882> Acesso em: 05 fev. 2023.

TREVIZAN, Débora. **Educação midiática e a formação de usuários críticos: análise de práticas pedagógicas no ensino fundamental**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

VIEIRA, Amanda Fernandes. **Educação midiática como estratégia de combate à desinformação nas redes sociais**. Universidade de São Paulo, 2020.

WERTHEIN, Jorge: **A sociedade da informação e seus desafios**. Ci.Inf., Brasília, v.29, n2, p.71-77, maio/ago.2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>  
Acesso em: 11 jan. 2023.